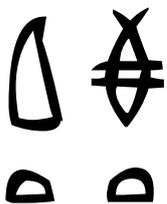
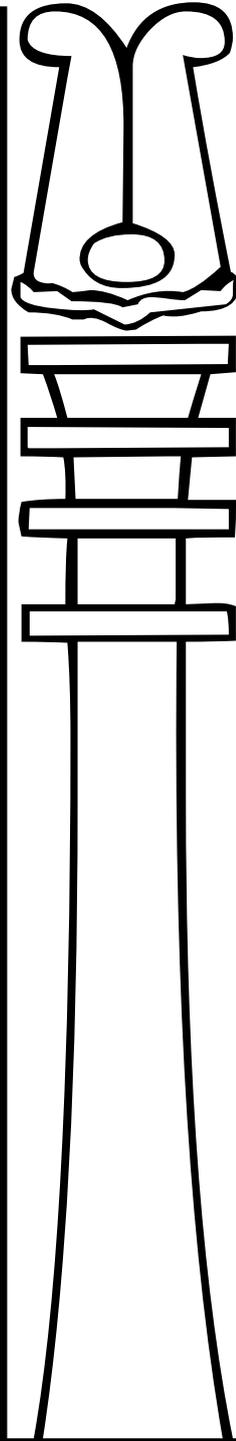
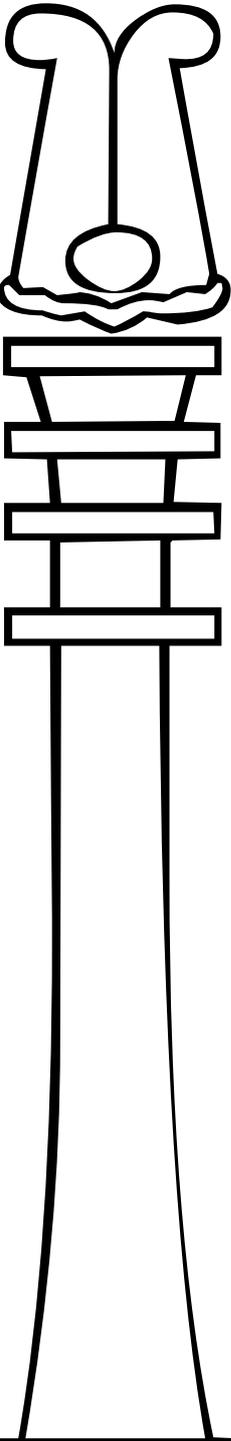


LIBER
XLIV

A MISSA
DA FÊNIX



A MISSA DA FÊNIX

SUB FIGURÂ
XLIV

Tradução: Alan Michel Willms Quinot.
Título original: *The Mass of the Phoenix*
1ª edição: 13 de março de 2018
2ª edição: 31 de dezembro de 2019



<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe D

«**Nota do tradutor:** esta é uma cerimônia religiosa que originalmente foi publicada em 1913 no contexto de um sistema iniciático. Nós somos expressamente contra a prática de automutilação. Sugerimos que nesta cerimônia seja utilizada uma ferramenta sem ponta ou lâmina, que o ferimento seja figurativo, não real.»

Liber XLIV

A Missa da Fênix

O Magista, com o peito nu, fica diante de um altar sobre o qual estão seu Buril, Sino, Turíbulo e dois dos Bolos de Luz. Ele alcança o oeste além do Altar com o Sinal do Entrante, e exclama:

Salve Rá, que em tua barca navegas
Para dentro das Escuras cavernas!

Ele dá o sinal de Silêncio, e pega o Sino, e Fogo, em suas mãos.

Ao leste do Altar, estou de prontidão,
Com luz e músicka em minha mão!

Ele bate o Sino Onze vezes 3 3 3 — 5 5 5 5 5 — 3 3 3 e coloca o Fogo no Turíbulo.

O Sino toco, o Turíbulo inflamo
E o misterioso Nome chamo.

ABRAHADABRA

Ele bate o Sino Onze vezes.

Agora eu começo a rezar: Tu Criança,
Santo e imaculado é Teu nome!
Teu reino é vindo: a Tua vontade realizada.
Aqui está o Sangue; aqui está o Pão
Pela meia noite até o Sol me traga!
Me salva do Bem e do Mal!
Que Tua coroa una de todas as Dez
Mesmo aqui e agora seja minha. AMÉM.

Ele coloca o primeiro Bolo no Fogo do Turíbulo.

Enquanto este Bolo-Incenso o fogo consome,
Ouve estas adorações de Teu nome.

Ele as faz como em Liber Legis, e bate o Sino novamente Onze vezes. Então ele faz o sinal apropriado com o Buril sobre seu peito.

Vê como sangra a ferida em meu peito
Pelo sinal sacramental que foi feito!

Ele coloca o segundo Bolo na ferida.

Estanco o Sangue que a hóstia toca
Enquanto o alto sacerdote invoca!

Ele come o segundo Bolo.

Presto o Juramento e como este Pão,
Enquanto eu me inflamo em oração:
“Nenhuma culpa ou graça esperes:
Esta é a Lei: FAZE O QUE TU QUERES!”

Ele bate o Sino Onze vezes, e exclama

ABRAHADABRA.

Entrei com pesar; agora deixo
Com benção e regozijo,
Para tomar meu deleite,
Entre os que estão vivos.

Ele segue em frente.

Comentário (MΔ)

Este é o número especial de Hórus; é o sangue hebraico, e a multiplicação de 4 por 11, o número da Magick, explica 4 em seu melhor sentido. Mas consulte especificamente os relatos das circunstâncias do Equinócio dos Deuses no *Equinox I*, vii.

A palavra “Fênix” pode ser considerada como incluindo a ideia de “Pelicano”, um pássaro que nas fábulas alimenta seus jovens com o sangue de seu próprio peito. No entanto as duas ideias, embora cognatas, não são idênticas, e “Fênix” é o símbolo mais preciso.

Este capítulo é explicado no Capítulo 62.

Seria impróprio comentar mais sobre um ritual que foi aceito como oficial pela
A∴A∴.

Notas desta Tradução

Liber XLIV, A Missa da Fênix foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente nas páginas 98 e 99 do livro *The Book of Lies*, em 1913. Posteriormente, em 1929, Crowley publicou uma versão reeditada deste ritual nas páginas 329 e 330 de *Magick in Theory and Practice*.

Seu conteúdo é descrito em *The Equinox* Vol. III No. 1 como:

“É o Capítulo XLIV do *Book of Lies*. Uma instrução sobre uma forma de Eucaristia simples e exotérica”

O autor também explica a catalogação do texto sob o número 44 em *The Equinox* Vol. I No. 10:

“XLIV. De ☐7, sangue, porque sangue é sacrificado, também porque o Deus Adorado é Hórus, que deu 44 como seu número especial. Consulte o *Equinox* VII, p. 376.”

A presente tradução da Missa da Fênix foi feita com base em um fac-símile de *Magick in Theory and Practice*, lançado pela Lecram Press, Paris, em 1929, edição para assinantes.

A seção de comentário foi traduzida a partir de uma edição de *The Book of Lies* publicada pela Red Wheel/Weiser, LLC em data desconhecida, sendo uma reimpressão da versão comentada de 1962.

As principais diferenças entre as versões da Missa da Fênix em *The Book of Lies* (1913) e *Magick in Theory and Practice* (1929) se referem à edição e formatação. O texto permanece o mesmo, utiliza-se itálico ao invés de caixa alta para dar ênfase, os títulos são ligeiramente diferentes (“44 ΚΕΦΑΛΗ ΜΔ A Missa da Fênix” no primeiro e “Liber XLIV A Missa da Fênix.” no segundo). A primeira versão é acompanhada por um breve comentário, que adicionamos na presente tradução.

O capítulo 62 do *The Book of Lies* dá mais detalhes sobre os símbolos da Missa:

62

ΚΕΦΑΛΗ ΞΒ

Entende¹?

A Fênix tem um Sino para Som; Fogo para Visão; uma Faca para Tato;

¹ *Twig?* = tu entendes? Também a Fênix pega galhos para acender o fogo no qual ela se incendeia. [Nota do tradutor: o título original do capítulo é “Twig?”. A palavra pode ser traduzida como substantivo (galho, ramo) ou verbo (entender, notar, perceber), daí o trocadilho].

dois bolos, um para gosto, o outro para cheiro.

Ele fica diante do Altar do Universo ao Pôr do Sol, quando a vida da Terra se dissipa.

Ele invoca o Universo, e o coroa com Luz MÁGICKA para substituir o sol da luz natural.

Ele ora e homenageia a Ra-Hoor-Khuit; então para Ele sacrifica.

O primeiro bolo, queimado, ilustra o lucro obtido do esquema da encarnação.

O segundo, misturado com o sangue de sua vida e comido, ilustra o uso da vida inferior para alimentar a vida superior.

Então ele presta o Juramento e se torna livre – incondicionado – o Absoluto.

Queimando na Chama de sua Oração, e nascido novamente – a Fênix!

COMENTÁRIO (ΞB)

Este capítulo em si é um comentário sobre o Capítulo 44.